

# AS ATIVIDADES EDUCATIVAS DO SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA EMANCIPAÇÃO HUMANA NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

## *EDUCATIONAL ACTIVITIES OF SOCIAL WORK IN THE PERSPECTIVE OF HUMAN EMANCIPATION IN PROFESSIONAL TECHNICAL EDUCATION*

Angelina Martins Baruffi\*

Josiani Julião Alves de Oliveira\*\*

**RESUMO:** Este breve ensaio teórico faz parte do desenvolvimento da pesquisa de Mestrado em andamento. A dissertação tem como objetivo compreender como o Serviço Social, inserido na educação e formação técnico-profissional, pode contribuir para a emancipação humana. Aqui pretendemos refletir quais são as atividades de caráter emancipador que o profissional de Serviço Social tem conseguido cotidianamente efetivar no ambiente da educação técnico-profissional, especificamente no Senac. A pesquisa se desenvolve por meio da perspectiva crítica, com o método histórico-dialético, com o estudo teórico, bibliográfico e documental dos temas abordados e com a pesquisa de campo.

**Palavras-chave:** Educação. Emancipação. Serviço Social.

**ABSTRACT:** *This brief theoretical work is part of the development of a Masters research in progress. The dissertation aims to understand how the Social Work, inserted in education and technical and professional training, can contribute to human emancipation. Here we intend to reflect what are the activities of emancipating character that the Social Workers has been able to implement daily in the education technical-professional environment, specifically at SENAC. The research develops through a critical perspective, with the historical-dialectic method, with the theoretical, documentary and bibliographic study of the themes discussed and with field research.*

**Keywords:** Education. Emancipation. Social Work.

## INTRODUÇÃO

O Serviço Social a partir da década de 1970 começa a gestar seu projeto ético-político e se posiciona a favor da classe

---

\* Mestranda em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp Franca. Assistente Social do Senac São José do Rio Preto. Endereço: Rua Pedro Siqueira, 1003. Jd. Do Bosque Potirendaba SP. 17- 99284.7883. angelinamartins.b@gmail.com.

\*\* Professora Doutora Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp Franca. Departamento de Serviço Social. Professora Orientadora. Endereço: Av. Dr. Antonio Petraglia. 900. Jd. Petraglia.Franca SP. 16 3706-8774. josianiju@gmail.com.

trabalhadora. No ano de 1993, com a reformulação do Código de Ética profissional o Serviço Social assume compromisso com princípios e valores que defendem a transformação social para a emancipação humana, e esse se torna hegemonicamente o direcionamento da profissão.

Com a dissertação buscamos compreender como o Serviço Social inserido na Educação tem contribuído com este projeto que defende hegemonicamente.

O intuito é entender aqui neste ensaio a relação entre emancipação política e emancipação humana e como as/os assistentes sociais do Senac São Paulo tem efetivado sua prática a partir destas considerações e entendimento da necessidade da transformação social, a partir da prévia análise realizada das falas de nossos sujeitos.

## 1 DESENVOLVIMENTO

A partir da realidade concreta do ensino técnico-profissional objetivamos com a pesquisa refletir a relação entre Emancipação humana e Educação, compreendendo como o Serviço Social - uma profissão que é capaz de intervir criticamente nas relações sociais - está construindo e efetivando sua prática de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos, ético-políticos, técnico-operativos neste espaço ocupacional.

A educação profissional é um ensino peculiar pela sua forma de existência, lembrando que surge no Brasil nos anos 1940, para a formação de mão de obra para o mercado ascendente e que deveria apenas formar tecnicamente, a partir do saber fazer, as pessoas oriundas das classes populares, ou seja, os trabalhadores, que necessitam vender sua força de trabalho nesta atual sociabilidade para a manutenção da vida em sociedade.

Sociedade que no mundo atual é marcada pela “[...] ofensiva do capital sobre o trabalho e, por isso mesmo, significa uma regressão social quase inimaginável há trinta anos.” (NETTO; BRAZ, 2012, p. 249)

Partimos neste estudo do entendimento que a sociedade é criação do ser social, que a faz a partir de sua categoria fundante que é o trabalho.

O ser social pelo trabalho constrói suas relações sociais e detém os meios para transformação da realidade, que desde o surgimento do sistema capitalista é uma realidade marcada pela exploração do homem pelo homem, pela alienação, pela coisificação das relações humanas e sociais e pela valorização do TER em detrimento do SER.

Este ser representa um salto ontológico na evolução da humanidade. Diferente dos seres inorgânicos e orgânicos ele é dotado da capacidade de transformar a natureza a partir de suas necessidades e a partir da realidade social adquire a consciência.

[...] as coisas, orgânicas ou inorgânicas, existem e percorrem seus caminhos sem a dimensão do tempo – este é uma construção do ser social na medida em que não apenas existe, mas ousa produzir as condições de sua existência rompendo os limites das barreiras naturais, tornando-se um ser histórico e social. (IASI, online, 2016)

Por meio do entendimento do ser social conseguimos refletir a formação profissional que tem sido efetivada neste contexto social, buscando compreender se as pessoas que são inseridas no ensino técnico-profissional são incitadas a se reconhecerem enquanto ser social (sócio-histórico e criador) ou se essa educação tem sido voltada para um ser orgânico, que deve reproduzir sempre o mesmo, ou seja, que realiza ações que mantém a ordem social e repete a ideologia, os valores e os costumes existentes.

O momento que vivenciamos que é caracterizado pelo capitalismo neoliberal, a única emancipação possível de ser alcançada é a chamada emancipação política ou sociopolítica, segundo Barroco (2012), que compreende um conjunto de direitos políticos e sociais, compatível com a ordem burguesa e atual sistema.

A emancipação política remete, portanto, ao conjunto de direitos políticos e sociais que garantem uma “liberdade” e uma “igualdade” formais do

cidadão – a liberdade e a igualdade perante a lei, portanto, meramente jurídicas. Dessa forma, ela sem dúvida representa conquistas importantes no progresso de direitos e igualdades (formais) humanos, mas realiza-se no interior da ordem social comandada pelo capital, portanto, na manutenção de um sistema estruturalmente desigual. (MONTAÑO, DURIGUETTO, 2011, p.130)

Para Tonet (2005, p. 1) “[...] a efetiva emancipação humana é, por seus fundamentos e sua função social, algo radicalmente distinto e superior à cidadania, que é parte integrante da emancipação política.” Para ele a cidadania torna o sujeito formalmente livre, proprietário e igual, com garantia de direitos, no entanto, a desigualdade continua na raiz dessa sociedade, já que é parte intrínseca do sistema capitalista.

Já a emancipação humana exige eliminação da desigualdade, da dominação e da exploração para acontecer, e por isso, implica na superação da ordem burguesa, já que tais características são inerentes a ela. A emancipação política é pressuposto para a emancipação humana, mas não a define ou a garante.

Entendo, então, por emancipação humana uma forma de sociabilidade, situada para além do capital, na qual os homens serão plenamente livres, isto é, na qual eles controlarão, de maneira livre, consciente, coletiva e universal o processo de produção da riqueza material (o processo de trabalho sob a forma de trabalho associado) e, a partir disto, o conjunto da vida social. [...] livre de toda exploração e dominação do homem sobre o homem, produtor de riqueza abundante, em quantidade e qualidade, permitirá a todos os indivíduos desenvolverem, da melhor maneira possível, as suas mais variadas potencialidades. (TONET, 2014, p. 2)

Enquanto profissão o Serviço Social possui hegemonicamente um projeto ético político que traduz um direcionamento a ser buscado, que é a transformação social, além

de seu compromisso com princípios e valores que estejam na defesa da classe trabalhadora, da qual também fazemos parte.

A emancipação é o valor de caráter humano-genérico mais central do CE, indicando sua finalidade ético-político mais genérica. Os demais princípios (valores) essenciais: liberdade, a justiça social, a equidade e a democracia são simultaneamente valores e formas de viabilização da emancipação humana. (BARROCO, 2012, p. 58)

Defendemos um projeto de emancipação humana, que tem a ela inerente a liberdade, a autonomia e expansão dos sujeitos sociais, pois é nesta sociabilidade como afirma Tonet (2014) que o ser social poderá desenvolver todas as suas potencialidades, sem qualquer exploração do homem pelo homem ou dominação.

[...] a trajetória do PEP tem sido forjada por incontáveis práticas significativas que, mesmo em condições adversas, conseguem qualificar, em diferentes graus, o exercício profissional, direcionando-o de forma crítica e de acordo com os valores ético-profissionais. (BARROCO, 2012, p. 56)

É por meio dessa criticidade e desses valores que segundo Martins (2014, p. 77) os/as assistentes sociais atuam na escola para “[...] preparar a nova geração para a vida em sociedade e para a formação de cidadãos/as críticos/as que se percebam como sujeitos transformadores da história.”

Na educação o/a assistente social precisa conhecer o seu público (pois, isto dá significado a sua ação) e compreender que educar é um ato político, contribui com a formação do sujeito social que tem potencial para transformar a comunidade onde está inserido.

De acordo com Tonet (2014) nossa possibilidade no momento atual compreende em realizar atividades educativas de caráter emancipador.

O que são atividades educativas de caráter emancipador? Entendo eu que todas aquelas que contribuem para que as pessoas tenham acesso ao que

há de mais elevado no patrimônio cognitivo, artístico e tecnológico de que a humanidade dispõe, hoje.

[...] Em primeiro lugar, são atividades que contribuem para que as pessoas compreendam [...] que a realidade social é radicalmente histórica e social, isto é, que ela resulta apenas da atividade humana e não de potências divinas ou naturais.

Em segundo lugar, são atividades educativas que permitem a compreensão da origem e da natureza da sociabilidade capitalista, [...] e da possibilidade e da necessidade da total superação desta forma de sociabilidade.

[...]

Em quarto lugar, são atividades educativas que permitem compreender a natureza específica da educação, a função social que ela cumpre, as suas possibilidades e os seus limites. [...] E, por fim, todo esse conjunto de atividades contribuirá para que as pessoas possam se engajar na luta pela construção dessa nova sociedade, participando tanto das lutas específicas da dimensão educativa quanto das lutas mais gerais. (TONET, 2014, p. 9-11)

Ou seja, são ações que possibilitam o ser humano acessar a história da humanidade e, portanto, a sua própria constituição enquanto ser social. Além disso, desmistificam a realidade vivida que é marcada pelo capital e suas contradições, dando o arcabouço necessário para que se busque outra forma de sociabilidade, com outras mentalidades e relações sociais.

Essas atividades em âmbito escolar podem acontecer em diversos momentos, pois não há cartilha ou fórmulas que as especifique, pois são construídas de acordo com a realidade escolar, atendendo as demandas inerentes a esse espaço e as pessoas que dele fazem parte, que possuem os mais variados contextos, histórias e determinam pelas condições sociais e econômicas as possibilidades destas atividades educativas,

Portanto,

Bastante variados são os espaços para a realização destas atividades. Na sala de aula, em eventos dentro e fora do âmbito escolar, no laboratório, na pesquisa e na publicação, em atividades de extensão, em cursos e palestras, em grupos de estudo e pesquisa, na participação nas mais diversas lutas dentro e fora do espaço escolar, etc. Não existe receita para a sua realização porque cada situação é diferente da outra. Então, a criatividade, a iniciativa e a disposição, são elementos fundamentais. (TONET, 2014, p. 12)

São essas atividades que estamos buscando conhecer e saber como são desenvolvidas no ambiente escolar do Senac São Paulo. Entrevistamos três assistentes sociais de diferentes unidades para esta compreensão.

Um de nossos sujeitos considera que as atividades de caráter emancipatório se dão no trabalho profissional da/o assistente social de maneira incessante e por meio da busca dos espaços e de participações de forma cotidiana, fazendo uma analogia ao trabalho de uma formiga.

Além disso, é possível perceber nas falas dos sujeitos a importância de nosso trabalho na desmistificação do real, em possibilitar a ampliação de olhar aos nossos sujeitos e as relações sociais que vivenciam, bem como as condições socioeconômicas que estão submetidos.

Isso mostra o quanto o Serviço Social precisa estar desempenhado em realizar as mediações que estão dadas no real, para que seja possível ultrapassar da aparência a essência nas expressões da questão social - que é objeto do trabalho do/a assistente social – e contribua para a atuação docente no sentido de juntos entendermos o aluno como ser sócio-histórico em sua totalidade.

A categoria de mediação tanto possui a dimensão ontológica quanto a reflexiva. [...] E, para melhor compreender este dinâmico e movente processo de apreensão pela razão do modo de ser de um complexo na totalidade, necessário se faz compreender a tríade singular-universal-particular. (PONTES, )

Esse exercício da categoria de mediação permite que a atuação na escola também seja educativa, no sentido de favorecer o processo reflexivo dos educadores e discentes e organizativo de atividades que permitam esse avançar da situação aparente a sua complexidade.

Ou seja, contribuímos para refletir e tornar visível aquilo que não está aparente. Isso possibilita que a comunidade escolar, principalmente os docentes olhem as situações a partir das contradições que se apresentam no real e tenham interesse em ir além do imediato.

A partir desta mudança de foco as pessoas começam a entender que tudo aquilo que acontece dentro da sala de aula, por exemplo, é reflexo das vivências de cada um nos muros que extrapolam os limites da escola.

O professor tem a oportunidade de entender que, da mesma forma, que o aluno traz seu contexto de vida para a instituição de ensino ele também leva tudo aquilo que for construído ali para sua comunidade. E nesse ponto, todos se responsabilizam pela educação que seja de fato transformadora e junto com os alunos ingressam nas fileiras daqueles que lutam por um mundo diferente deste que hoje conhecemos.

É por isso que um de nossos sujeitos entende que o trabalho primordial de caráter emancipador deve ser desenvolvido com o corpo docente, pois estão diariamente com os alunos e desta forma terão possibilidade de mobilizar para o pensamento crítico e reflexivo perante o real, levando em consideração que o/a assistente social não consegue ter um acesso constante ao aluno e demais comunidade escolar.

Esta dificuldade de criar vínculo – assistente social e aluno – se dá primeiro pelo curto espaço de tempo que a pessoa permanece na formação técnico-profissional, segundo pelas demandas institucionais que o Serviço Social precisa responder e suas atribuições dadas pela própria instituição, que dá enfoque a responsabilidade da efetivação da Política de Bolsas.

Um das ações mais importantes relatadas que se caracterizam como atividades de caráter emancipador são aquelas



desenvolvidas dentro de um programa criado em 2012 pelo Senac São Paulo, que é A Cultura de Paz. Ele tem como intuito contribuir com a introdução de práticas e reflexões que prezem pela não violência e diálogo sobre temas de diversidade, para favorecer ambientes de respeito e de ética na sociedade.

A partir deste programa nossos sujeitos têm conseguido organizar junto aos docentes e alunos, espaços de construções coletivas que coloquem em pauta de diálogo temas variados, que reflitam sobre preconceitos, tabus, dúvidas, entre outros, como por exemplo, cotas nas universidades, questão de gênero, questão racial, questão religiosa, drogas, violência, etc.

De acordo com os sujeitos isso tem permitido uma busca efetiva e sistemática da emancipação política, e contribui na afirmação e defesa da emancipação humana, pois as contradições passam a ser desveladas e o coletivo é convidado a gestar ações de transformação na cultura e na mentalidade.

Além dessas ações existem outras que são inerentes a profissão e se caracterizam por atividades de caráter emancipador, como a orientação aos sujeitos sociais na ótica dos direitos e na defesa do projeto de emancipação humana, o acompanhamento das pessoas em suas demandas, o encaminhamento realizado junto a rede socioassistencial do município e a mobilizar popular. Estas são na verdade instrumentais da profissão, no entanto, são entendidas por nossos sujeitos como atividades que estão para além do fazer profissional orientado eticamente.

Enfim, o/a assistente social é um/a profissional que tem capacidade ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa para continuar na contra corrente e realizar atividades que estejam na defesa da classe trabalhadora, num intuito maior que é a transformação social. Por isso, segundo Abreu (2011), consegue ser um articulador da cultura e desenvolver junto a esta classe da qual

é parte, a hegemonia que instaure uma nova cultura social, com reforma intelectual e moral da mesma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que na atual sociabilidade onde impera o capitalismo, que determina as relações de exploração do homem pelo homem e determina como principais valores, o individualismo, a competição e a redução do ser ao TER, somente é possível falar na conquista da emancipação política.

A emancipação humana é um projeto a ser concretizado a partir da superação desta ordem social, que deve ser gestado a partir das condições sócio-históricas dadas neste momento.

Será na emancipação humana onde o ser social desenvolverá suas potencialidades. Portanto, na atual conjuntura as possibilidades daqueles que idealizam e buscam este projeto é desenvolver ações de caráter emancipador.

Essas são atividades que observamos na prática de nossos sujeitos de pesquisa, que entendem a necessidade de sua atuação estar voltada para a mobilização e fortalecimento dos sujeitos sociais, a partir do atendimento as múltiplas expressões da questão social que são aparentes no espaço escolar.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. H. **Código de Ética do/a Assistente Social Comentado**. CFESS (Org.), 2012. Conselho Regional de Serviço Social do Estado de São Paulo, 2014.

IASI, M. O tempo do cotidiano e o tempo histórico. In: **Blog da Boitempo**. Disponível em <<https://blogdaboitempo.com.br/2016/01/13/o-tempo-do-cotidiano-e-o-tempo-historico/>> Acesso em 09 abr 2016.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: Identidade e alienação**. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, E. B. C. **Educação e Serviço Social: Elo para construção da cidadania**. Tese de Doutorado. PUC São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. Assistente Social: Um/A Parceiro/A Essencial Para Aprimorar A Educação. **In: Caderno de posicionamentos políticos**. São Paulo: CRESS/SP. 9ª Região.

MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M. L. **Estado, Classe e Movimento Social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PONTES, R. **A Categoria De Mediação Em Face Do Processo De Intervenção Do Serviço Social**. Disponível em <<http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-016-104.pdf>> Acesso em 10 abr 2016.

SILVA, M. M. J. **Serviço Social na Educação: teoria e prática**. Campinas: Papel Social, 2014.

TONET, I. Atividades Educativas Emancipadoras. **IN: Rev. Práxis Educativa**. Vol. 9, n. 1, 2014.

\_\_\_\_\_. Cidadania ou Emancipação Humana? **IN: Espaço Acadêmico**, n. 44/2005.